

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MAYLLONE WESLEY VASCONCELOS DA SILVA

**DOS JOGOS COOPERATIVOS À INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

CASTANHAL, PA

2026

MAYLLONE WESLEY VASCONCELOS DA SILVA

DOS JOGOS COOPERATIVOS À INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Curso, apresentado à Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação física

Orientadora: Prof^ª Dr^a Renata Vivi Cordeiro

Castanhal, PA

2026

MAYLLONE WESLEY VASCONCELOS DA SILVA

**DOS JOGOS COOPERATIVOS À INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de Curso, apresentado à Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação física.

Orientadora: Prof^ª Dr^a Renata Vivi Cordeiro

Data de aprovação: __/__/__

Conceito:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcelo Pereira de Almeida Ferreira
UFPA

Profa. Dr. Gustavo Maneschy Montenegro
UFPA

Dedico este trabalho à minha família, que sempre sonhou comigo e me incentivou a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis. Essa conquista não é apenas minha, mas de todos que acreditaram em mim e me apoiaram ao longo desta jornada. Hoje, levo comigo a certeza de que todo esforço valeu a pena.

AGRADECIMENTOS

Concluir este trabalho representa o encerramento de uma etapa importante da minha trajetória acadêmica e pessoal. Ao longo deste percurso acadêmico, me deparei com diversos desafios, mas também pude contar com o apoio, orientação e incentivo de muitas pessoas especiais, de dentro e de fora do meio acadêmico.

Agradeço, primeiramente a Deus, por toda força que me foi dada e renovada a cada dia para que eu chegasse até aqui. Mesmo nos momentos mais difíceis, mesmo com todos os desafios e inseguranças, sempre pude sentir e ver o zelo dEle por mim.

Agradeço também à minha família. Minha mãe, Lorilde, meu pai Misael e meu irmão Mayk, por todo apoio e por acreditarem em mim ao longo desses anos. Vocês foram e são essenciais na minha vida.

Agradeço à minha orientadora, Renata Vivi Cordeiro, por todo apoio, paciência e puxões de orelha ao longo desta jornada acadêmica. Você foi essencial e é uma inspiração como profissional desde o início dessa caminhada.

Agradeço ao meu amigo Alisson Lima e André, que se fizeram presentes na minha vida desde o primeiro passo nessa jornada acadêmica. Ao longo desses anos, dividimos diversos momentos e sentimentos que contribuíram com o fortalecimento dos nossos laços de amizade. Agradeço à minha amiga Vanessa, que para além do ensino superior, está comigo desde 2015, quando estávamos no ensino fundamental. Obrigado pela parceria, conselhos e principalmente pela sua amizade!

Agradeço à minha melhor amiga Juliane, que nunca duvidou da minha capacidade e é alguém com quem eu sempre posso contar. Dividimos muitos momentos da vida, desde a infância, e até hoje nosso vínculo apenas se fortalece. Obrigado por tudo!

Agradeço à minha irmã do coração, Yone Barroso, que nunca soltou a minha mão. Você me viu nascer, crescer e está me vendo formar. Você é muito importante pra mim.

Nesta jornada acadêmica, nós sempre estaremos suscetíveis a viver momentos de inseguranças e medos, mas tudo se torna mais leve quando temos alguém com quem dividir essas emoções. Com certeza, a Alana, minha companheira de orientação, é a pessoa com quem eu pude criar um vínculo e o fortalecemos ao passarmos por essa fase acadêmica. Todo mundo precisa ter uma Alana na sua vida. Obrigado, amiga!

Agradeço à Universidade Federal do Pará, por ter sido minha casa durante 5 anos, cuja toda experiência acadêmica, todos os desafios e aprendizagens foram mediados por ela.

Agradeço ao corpo docente da UFPA, por toda responsabilidade com os seus graduandos e com o ambiente acadêmico no geral.

Também agradeço aos funcionários que trabalham incansavelmente para o bom funcionamento desta casa acadêmica.

Por fim, agradeço a todos que participaram direta e indiretamente do meu processo de formação acadêmica.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar como os jogos cooperativos podem contribuir com a inclusão e aprendizado no ensino da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa surgiu a partir da experiência no estágio supervisionado obrigatório realizado em uma escola de ensino fundamental situada no município de São Francisco do Pará - Pará. A problemática que norteou a pesquisa foi a exclusão a partir da prática constante de atividades competitivas nas aulas de Educação Física. A pesquisa se trata de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa, com base em três autores principais: Maria Teresa Eglér Mantoan, Lev Vygotsky e Reinaldo Soler. O primeiro capítulo foi dedicado a uma leitura e reflexão sobre o conceito de inclusão escolar a partir das perspectivas de Mantoan; No segundo capítulo, estabeleceu-se uma articulação entre as ideias dos autores Vygotsky e Soler acerca da aprendizagem, interações sociais e jogos cooperativos. Os resultados indicam que jogos cooperativos podem favorecer a participação dos alunos nas aulas de Educação física escolar, além de promover o respeito, a cooperação e a aprendizagem de forma adequada.

Palavras-chave: Inclusão. Jogos cooperativos. Educação Física Escolar.

LISTA DE ABREVIATURAS

Coord.	Coordenador
Ed.	Edição
Dir.	Direção

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFPA	Universidade Federal do Pará
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
SciELO	Scientific Eletronic Library Online

SUMÁRIO

Introdução

I Metodologia

II Inclusão escolar por Mantoan

III Diálogo entre Vygotsky e Soler

IV A caminho das conclusões

Referências

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica que a inclusão escolar constitui um dos princípios fundamentais da educação contemporânea, tendo como objetivo garantir o acesso, a permanência e a participação de todos os estudantes no processo de aprendizagem (BRASIL, 2018). Neste contexto, a Educação Física apresenta grande relevância, para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que envolve o movimento corporal, a socialização e o trabalho em grupo, permitindo uma maior interação e cooperação entre os alunos, bem como a construção de valores sociais.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, os desafios voltados para a aprendizagem e inclusão tornam-se ainda mais evidentes devido às transformações físicas, emocionais e sociais vivenciadas pelos alunos neste período. De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento humano ocorre de forma contínua e envolve mudanças nos aspectos biológicos, cognitivos e socioafetivos que influenciam diretamente no comportamento e aprendizagem. Diante disso, torna-se de grande importância repensar as práticas pedagógicas, buscando estratégias que possam promover um processo de aprendizagem eficaz e a inclusão escolar, além de contribuir com o respeito entre os alunos e a valorização de suas diferentes características.

Os jogos cooperativos são atividades com o objetivo de promover a inclusão, participação, aceitação e união de todos os seus participantes. Diante disso, compreende-se que o foco principal desta prática pedagógica não é o jogo em si, mas no como e com quem se joga, aprendendo a gostar do jogo através do prazer de poder praticá-lo. (PETITO, 2013)

Diante do exposto, os jogos cooperativos podem integrar uma das estratégias inclusivas na Educação Física pois permitem a socialização, a cooperação, a construção de relações e de um ambiente inclusivo e acolhedor dentro do ambiente escolar. Para Soler (2002), os jogos cooperativos constituem uma ferramenta prática capaz de promover a participação e a valorização dos alunos em suas especificidades. Além disso, os jogos cooperativos possibilitam um ensino baseado na inclusão e na participação de todos os alunos, permitindo que os alunos compreendam que todos têm direito ao acesso à educação. O papel da inclusão escolar é essencial quando parte do princípio de que incluir é não deixar ninguém de fora da escola comum desde o começo da vida escolar (MANTOAN, 2003)

A escolha do tema justifica-se pela relevância da educação inclusiva no contexto escolar atual, especialmente diante do misto de características e personalidades presentes nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. A escola contemporânea caracteriza-se por reunir estudantes com diferentes perfis, habilidades, ritmos de aprendizagem, níveis de participação e diferentes formas de interação social, o que exige do professor a adesão de estratégias pedagógicas que garantam a participação efetiva de todos. Nesse sentido, a educação física escolar possui papel fundamental, pois, por meio das práticas corporais, favorece a socialização, o desenvolvimento de valores e a construção de relações de respeito e cooperação entre os estudantes.

A escolha do tema também está relacionada com a vivência no estágio supervisionado, realizado em turmas do ensino fundamental, nas quais foi possível observar uma significativa heterogeneidade entre os alunos, incluindo alunos com dificuldades de interação social e diferentes níveis de habilidades motoras, além de alguns alunos com deficiências. Este estágio supervisionado configurou-se como um momento essencial na minha formação profissional, pois possibilitou a articulação entre teoria e prática, constituindo a práxis e favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à inclusão escolar nesta formação. Diante disso, observar de forma crítica se fez de grande importância para que, posteriormente, fossem desenvolvidas as ideias e os objetivos no que diz respeito ao campo da inclusão na educação física escolar, sendo estes essenciais para a construção do presente estudo.

As observações da experiência no estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física, nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola particular no município de São Francisco do Pará - Pará, subsidiaram a construção da problemática e objetivo deste estudo. Durante as observações, foi possível identificar algumas situações de práticas de cunho competitivo e metodologias pouco inclusivas que dificultaram a participação efetiva de todos os alunos, sendo estas situações a chave para o problema de pesquisa denotado para este trabalho.

Diante deste contexto, o presente trabalho utilizou-se da exclusão causada pela prática constante das atividades competitivas nas aulas de Educação Física como problema de pesquisa. Diante desta problemática, o trabalho delineou o objetivo de investigar como os jogos cooperativos podem contribuir com a promoção da inclusão na Educação Física Escolar.

Este trabalho foi desenhado em 3 pontos: no primeiro capítulo, dedicamos a leitura e reflexão sobre o conceito de inclusão escolar a partir da autora Maria Teresa Eglér Mantoan; no segundo capítulo, construímos uma conversa entre os autores Lev Vygotsky e Reinaldo Soler; após isso, foi delineada a metodologia que ancorou este estudo, seguida das conclusões.

1. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de um levantamento bibliográfico. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. A natureza deste estudo foi definida pois ela possibilita um aprofundamento teórico maior no que tange a educação inclusiva e os jogos cooperativos, permitindo a análise das contribuições dos autores centrais acerca destas temáticas. Este tipo de pesquisa mostrou-se adequado aos objetivos do estudo, uma vez que busca compreender como os jogos cooperativos podem contribuir com a inclusão nas aulas de Educação Física, através das análises críticas de produções científicas já existentes. Além disso, a pesquisa bibliográfica possibilita a reunião de diferentes perspectivas teóricas, permitindo que a temática que seja compreendida de forma mais ampla.

A abordagem qualitativa foi adotada por permitir a compreensão e interpretação dos fenômenos educacionais e sua complexidade, considerando os aspectos relacionados às experiências e as percepções dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, dos valores e das atitudes. Assim, a abordagem qualitativa se fez essencial, pois permitiu compreender as contribuições teóricas de diferentes autores acerca da inclusão escolar e os jogos cooperativos na Educação Física escolar.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura exploratória, seletiva e interpretativa dos materiais selecionados, seguida da elaboração dos fichamentos. Posteriormente, as informações foram organizadas de acordo com as temáticas relacionadas à inclusão escolar, à aprendizagem mediada pelas interações sociais e aos jogos cooperativos, estes sendo os três principais aspectos que subsidiaram a construção da pesquisa.

A busca foi realizada entre os meses de outubro de 2025 e março de 2026, nas bases SciELO, Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores “inclusão escolar”, “jogos cooperativos”, “educação física”, combinados entre si. Nos resultados das buscas foram priorizados livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos que abordassem inclusão escolar, a mediação da aprendizagem e os jogos cooperativos na educação. Dos livros resultantes da busca, foram selecionados os livros de Maria Teresa Eglér Mantoan, intitulado “Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?”, também foi selecionado a obra “Formação social da mente”, de Lev Vygotsky, além da obra de Reinaldo Soler, intitulada “Jogos cooperativos”. As contribuições dos respectivos autores foram cruciais para uma maior compreensão acerca da temática selecionada para a pesquisa.

Foram incluídos os materiais que tinham relação direta com o tema da pesquisa, especialmente as obras de Mantoan, que apresentou o conceito de inclusão escolar; Vygotsky, que delineou a importância da mediação e interação social para o aprendizado; e Soler, que trouxe à tona os jogos cooperativos no contexto da educação física escolar. As obras dos autores que formaram o tripé do trabalho, citados anteriormente, foram selecionadas por atenderem aos respectivos aspectos da temática da pesquisa: inclusão escolar; interação social; jogos cooperativos. Além das determinadas obras, foram selecionados artigos científicos que dialogavam com os conceitos de educação inclusiva, de interação social e de jogos cooperativos. Em contrapartida, foram excluídos os trabalhos que não possuíam relação com a temática ou que partiam para um caminho diferente do objetivo desta pesquisa.

A experiência adquirida ao longo do estágio supervisionado obrigatório no ensino fundamental, presente no curso de licenciatura em educação física, subsidiou a construção do presente trabalho. Com base nesta experiência, foi possível destacar a problemática da exclusão a partir da prática constante de atividades competitivas de Educação Física. Assim, o trabalho visou investigar como os jogos cooperativos podem contribuir com a inclusão na educação física escolar no contexto atual.

2. INCLUSÃO ESOLAR POR MANTOAN

Maria Teresa Eglér Mantoan é pedagoga, mestre e doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde atuou como professora e desenvolveu grande parte da sua carreira acadêmica. Dentre suas obras, a de maior destaque é a intitulada

“Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?” do ano de 2003, sendo esta a obra que norteará este capítulo. Nesta obra, Mantoan faz suas contribuições no que diz respeito à inclusão escolar e sua importância para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Para a autora, a diversidade escolar não deve ser vista como um obstáculo no processo de ensino e aprendizagem, mas sim como um elemento fundamental e enriquecedor. Cada aluno possui seus ritmos de aprendizagem, formas de aprender e experiências distintas, o que exige da escola a percepção da necessidade de metodologias ativas, flexíveis e inclusivas. A praxis de novas estratégias permite uma maior valorização das diferenças e esta passa a ser o eixo central da atividade educativa, rompendo com a lógica tradicional de homogeneização dos alunos.

Sendo assim, a inclusão deve ser compreendida como um compromisso permanente no que diz respeito à garantia dos direitos e cidadania dos alunos. Mais do que assegurar o acesso dos alunos à escola, é necessário promover práticas educativas inclusivas e de desenvolvimento integral, que contemplem tanto os aspectos individuais, quanto as dimensões coletivas e sociais. Além disso, a inclusão não deve ser vista como um benefício destinado aos alunos com deficiência, mas sim como um direito que beneficia a toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, a autora afirma que “a inclusão implica uma mudança na perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas para todos os demais para que obtenham sucesso na corrente educativa geral” (MANTOAN, 2003, p.16). Observa-se que a inclusão ultrapassa a simples inserção dos alunos com deficiência na escola regular, constituindo-se como uma proposta de transformação educacional capaz de favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem.

A autora também critica o modelo educacional tradicional que se caracteriza pela padronização do conteúdo e avaliações. Para ela, esse modelo tende a excluir os alunos que não se encaixam no perfil considerado “ideal”, o que reforça as práticas excludentes e seletivas, ainda que de forma implícita. Em contrapartida, a educação inclusiva propõe metodologias diversas, avaliações contínuas e um ensino centrado no aluno, considerando suas características e necessidades.

Mantoan (2003) também faz a distinção entre os conceitos de integração e inclusão escolar. Para a autora, a integração exige que o aluno se adapte às normas e estruturas da escola tradicional, visto que ele apenas é alocado a ela, enquanto a inclusão propõe a transformação do ambiente escolar e suas práticas para que então possa acolher a todos os alunos. Dessa forma, a inclusão não se limita apenas à presença dos alunos com necessidades educacionais especiais no âmbito escolar, mas sim ao envolvimento dele com as práticas educativas efetivas, acesso a

um processo de aprendizagem consistente e valorização das suas características, além da transformação do ambiente escolar para recebê-lo.

Neste sentido, compreende-se que a inclusão não apenas é incluir os alunos com necessidades especiais na sala de aula comum, mas sim transformar a escola para que ela atenda e ensine a todos os alunos, levando em conta as suas características, limitações e as suas especificidades. Assim, promovendo o desenvolvimento, a autonomia e a aprendizagem dos alunos sem excluir as suas características, mas utilizando-se delas para uma maior eficácia e compreensão no processo de aprendizagem.

3. DIÁLOGO ENTRE VYGOTSKY E SOLER

Lev Vygotsky foi um psicólogo e pesquisador russo, reconhecido como um dos principais representantes da Psicologia Histórico-Cultural. Vygotsky foi referência a partir dos seus estudos vinculados ao desenvolvimento humano, à aprendizagem e às relações sociais. Para este capítulo, foi utilizada a sua obra intitulada “A formação social da mente” do ano de 1998.

Por sua vez, Reinaldo Soler é professor, pesquisador e autor brasileiro, sendo amplamente reconhecido por suas contribuições na Educação Física Escolar. Suas obras defendem a utilização de práticas cooperativas como estratégias pedagógicas no processo de aprendizagem. Neste capítulo também nos debruçamos nos escritos da sua publicação intitulada “Jogos Cooperativos” do ano de 2002.

Embora os autores Vygotsky e Soler partam de campos teóricos distintos, suas ideias e contribuições se convergem ao enfatizar a importância da coletividade, da mediação pedagógica e da participação ativa no processo educativo.

A teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky nos traz a teoria do desenvolvimento humano como um processo socialmente construído, no qual a aprendizagem ocorre por meio das interações entre os sujeitos e da mediação realizada por indivíduos mais experientes, como professores e colegas. Nessa perspectiva, o conhecimento não é adquirido de forma isolada, mas construído coletivamente, sendo influenciado pelo contexto cultural e pelas relações estabelecidas no ambiente escolar. Tal compreensão rompe com modelos tradicionais de ensino baseados na transmissão de conteúdos e na valorização exclusiva do desempenho individual,

apontando para a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam a participação de todos os alunos no processo educativo.

Um dos conceitos centrais da teoria de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre aquilo que o indivíduo consegue realizar de forma autônoma e aquilo que pode alcançar com o auxílio de outros. Esse conceito possui grande relevância para a Educação Física escolar, pois evidencia que todos os alunos possuem potencial de aprendizagem, ainda que em diferentes níveis. Dessa forma, o papel do professor torna-se fundamental na organização de atividades que possibilitem a cooperação entre os todos, permitindo que aqueles com maiores dificuldades sejam auxiliados por seus pares, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e significativo.

Nesse sentido, as contribuições de Reinaldo Soler dialogam com os pressupostos de Vygotsky ao defender uma Educação Física pautada em práticas cooperativas e inclusivas.

Para Soler (2002), a predominância de atividades competitivas no ambiente escolar historicamente contribuiu para a exclusão de alunos que não se enquadram nos padrões de desempenho exigidos, gerando sentimentos de frustração, insegurança e desmotivação. Diante disso, o autor propõe a apropriação de estratégias metodológicas que priorizem o trabalho coletivo, a solidariedade e a participação de todos, independentemente de suas habilidades.

Os jogos cooperativos, segundo Soler (2002), constituem uma estratégia pedagógica capaz de transformar a dinâmica das aulas de Educação Física, promovendo um ambiente mais democrático e acolhedor. Nesses jogos, o foco deixa de ser a competição entre os alunos e passa a ser a realização de objetivos comuns, nos quais o sucesso depende da colaboração entre todos os participantes. Essa mudança de perspectiva favorece a inclusão, uma vez que reduz as desigualdades e amplia as possibilidades de participação, permitindo que cada aluno contribua da sua forma.

Além disso, as práticas cooperativas contribuem para o desenvolvimento de valores sociais fundamentais, como respeito, empatia, responsabilidade e trabalho em equipe. Esses valores são essenciais para a formação integral dos estudantes, uma vez que ultrapassam o âmbito das habilidades motoras e alcançam dimensões éticas e sociais (SOLER, 2002).

A articulação entre as ideias de Vygotsky e Soler permite compreender que a inclusão na Educação Física não se limita à adaptação de atividades, mas envolve uma mudança na concepção de ensino e aprendizagem. Enquanto Vygotsky destaca a importância da interação social e da mediação no desenvolvimento humano, Soler enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a cooperação e a participação coletiva. Ambas as perspectivas

reforçam que o processo educativo deve ser construído de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e promovendo oportunidades equitativas de aprendizagem.

Dessa forma, a utilização dos jogos cooperativos no contexto escolar configura-se como uma estratégia coerente com os princípios da educação inclusiva, pois possibilita que os alunos aprendam juntos, compartilhem experiências e desenvolvam competências que vão além do domínio técnico. A aprendizagem, nesse sentido, torna-se um processo dinâmico e significativo, no qual os estudantes não apenas executam movimentos, mas também refletem, interagem e constroem conhecimentos de maneira coletiva.

Portanto, compreender a Educação Física a partir das contribuições de Vygotsky e Soler implica em reconhecer a importância de práticas pedagógicas que valorizem a socialização e promovam a inclusão. Ao adotar uma abordagem cooperativa e mediadora, o professor amplia as possibilidades de participação e contribui para a construção de um ambiente escolar mais democrático, no qual todos os alunos têm a oportunidade de aprender.

4. A CAMINHO DAS CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou investigar como os jogos cooperativos podem contribuir com a superação de práticas excludentes nas aulas de Educação Física escolar, baseando-se na perspectiva de que as práticas mais comuns nas aulas de Educação física são as práticas competitivas. Além de frequente e monótona, estas práticas também promovem, de forma direta e indireta, a exclusão dos alunos com diferentes níveis de aprendizagem e desempenho motor, assim como os alunos com deficiência.

Com base nas contribuições dos autores Maria Teresa Eglér Mantoan, Lev Vygotsky e Reinaldo Soler em suas respectivas temáticas, foi possível observar a relação entre a educação inclusiva, desenvolvimento da aprendizagem mediado pelas interações sociais e o potencial dos jogos cooperativos para promover a participação de todos os alunos no ambiente escolar. Além de promover o desenvolvimento da aprendizagem, a prática de jogos cooperativos nas aulas de Educação Física também contribui diretamente com a construção de valores, como o respeito e a cooperação, bem como o desenvolvimento das habilidades motoras.

Diante deste contexto, compreendeu-se que a inclusão vai muito além de trazer os alunos com necessidades especiais para a escola comum, mas se mostra que é necessário promover e transformar as práticas de ensino, de avaliações, assim como também os espaços de aprendizagem.

“Incluir é não deixar ninguém de fora da escola comum, ou seja, ensinar a todas as crianças, indistintamente” (MANTOAN, 2003, p. 28). Para isso, faz-se essencial que a escola e a comunidade escolar, em geral, se adeque aos alunos, com suas diferentes características e diferentes níveis de aprendizagem, para que possa incluí-los nas diversas práticas pedagógicas.

As contribuições de Mantoan dialogaram com as ideias do autor Lev Vygotsky, pois ambos compreendem a importância das relações sociais no desenvolvimento humano. Para Vygotsky, a aprendizagem ocorre, não de maneira individual, mas coletivamente. Esta reflexão nos permitiu compreender que os alunos aprendem, não apenas por si próprios, mas com o meio em que está inserido, abrangendo os espaços, os colegas de turma e os diferentes indivíduos que os cercam.

Partindo da perspectiva de Vygotsky(1998), de que a aprendizagem ocorre de forma coletiva e através das interações sociais, as concepções de Soler (2002) se tornaram de grande relevância pois apresentaram os jogos cooperativos como uma boa alternativa capaz de promover essas interações. Para Soler (2002), as atividades e jogos cooperativos não ignoram os objetivos e resultados, mas atribuem um maior valor ao processo, socialização e cooperação entre os alunos que os praticam. Desta forma, estas práticas pedagógicas visam a cooperação e participação coletiva, valorizando o processo educativo e abraçando a todos os alunos em suas características.

Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a inclusão na educação física ultrapassa a simples adaptação de atividades, mas que é necessário o uso de práticas pedagógicas que valorizem a participação, a interação e o respeito entre os alunos. Nesse sentido, a articulação entre as ideias de Vygotsky e Soler permitiu evidenciar que o desenvolvimento humano e a aprendizagem ocorrem de forma mais significativa quando fundamentados na interação social, na cooperação e na coletividade.

Diante do exposto, conclui-se que os jogos cooperativos constituem uma importante estratégia para promover a inclusão nas aulas de Educação Física, pois favorecem a participação e a coletividade entre alunos, promovendo a interação entre os alunos, além de melhorar o convívio social no âmbito escolar. A partir das contribuições de Vygotsky e Soler, compreende-se que a construção de ambientes de aprendizagem mais cooperativos e sociais é essencial para a eficácia do desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos alunos. Assim, este estudo reforça a necessidade de práticas pedagógicas que possam abranger a toda uma turma e suas diferentes características, além de promover um ambiente saudável, inclusivo e com um ensino de aprendizagem eficaz.

Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas pesquisas que possibilitem observar, na prática, os efeitos dos jogos cooperativos em contextos escolares inclusivos. Novos estudos acerca desta temática podem ampliar as reflexões que já foram apresentadas neste trabalho, além de fornecer novas evidências que subsidiem a apresentação e aplicação de novas práticas pedagógicas inclusivas no contexto da Educação Física Escolar.

5. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520:2023: informação e documentação — citações em documentos — apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 4 jun. 2026.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Campinas: Autores Associados, 1999.

FREIRE, Larissa Andrade Nunes. Jogos cooperativos como conteúdo nas aulas de Educação Física no ensino fundamental. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, 2019.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

PETITO, Mateus. Jogos cooperativos como ferramenta de inclusão na Educação Física escolar. 2013. Artigo de revisão (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES), Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, 2013.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, Fábio José da. Jogos cooperativos como ferramenta pedagógica para as aulas de Educação Física. *Revista Carioca de Educação Física*, v. 13, n. 1, p. 34-46, 2018.

SIKORA, Giseli; SANTOS, Aguinaldo Souza dos; GOMES, Fábio Ricardo Hilgenberg; SANT'ANA, Andréa Márcia; OLIVEIRA, Valdomiro de. Os jogos cooperativos: uma possibilidade de inclusão. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro, SP, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2015.

SOLER, Reinaldo. Educação Física escolar: inclusão e cooperação. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.